




O LETRAMENTO CORPORAL NO ENSINO MILITAR: A ORDEM UNIDA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-076>

Data de submissão: 24/02/2025

Data de publicação: 24/03/2025

Marcos Antonio Negreiros Dias

Mestre em Planejamento Tático, Ciências Policiais e Segurança Pública
Academia Policial Militar Tiradentes – APMT/PMTO
Palmas – Tocantins – Brasil
E-mail: marcosnegreiros1985@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1964-620X>

Ana Cláudia Quaresma da Silva

Especialista em Segurança Viária Urbana
Universidade Federal do Tocantins
Araguaína-Tocantins-Brasil
E-mail: anaquaresma02@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-10000-4314>

Iêdes Dias de Sousa

Especialista em Gestão Pública
Centro Universitário Unitop
Palmas-Tocantins-Brasil
E-mail: eidesdias2019@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0849-5895>

Edineide Paslandim Neto de Carvalho

Especialista em Libras
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga-Minas Gerais – Brasil
E-mail: neidetocantins@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5078-4147>

Wélere Gomes Barbosa

Doutora em Educação Física
Academia Policial Militar Tiradentes – APMT/PMTO
Palmas – Tocantins – Brasil
E-mail: welere@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8220-7421>

RESUMO

O presente artigo analisa o letramento corporal e sua intersecção com o ensino da ordem unida na Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO). A pesquisa contextualiza o conceito de letramento, diferenciando-o do multiletramento e destacando a importância da linguagem corporal na formação militar. O problema central da investigação reside na lacuna teórica e prática sobre como o letramento corporal contribui para a preparação técnica e disciplinar dos policiais militares. Para isso, a

metodologia adotada foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas aplicadas na formação da PMTO. Os resultados demonstram que o letramento corporal, aplicado por meio da ordem unida, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, disciplinares e comunicativas essenciais para a atuação profissional dos militares. Além disso, evidencia-se que essa abordagem pedagógica fortalece a coesão, a hierarquia e a capacidade de resposta dos policiais em cenários operacionais e sociais. A conclusão reforça a relevância da ordem unida como ferramenta de letramento corporal, apontando a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre a relação entre a linguagem corporal e a formação policial, a fim de aprimorar os métodos de ensino e os processos formativos no âmbito da PMTO.

Palavras-chave: Treinamento militar. Formação profissional. Linguagem não verbal. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

This article analyzes body literacy and its intersection with the teaching of drill training in the Military Police of the State of Tocantins (PMTO). The research contextualizes the concept of literacy, differentiating it from multiliteracy and highlighting the importance of body language in military training. The central problem of the investigation lies in the theoretical and practical gap regarding how body literacy contributes to the technical and disciplinary preparation of military police officers. To address this, the adopted methodology was qualitative, based on a literature review and the analysis of pedagogical practices applied in PMTO training. The results indicate that body literacy, applied through drill training, fosters the development of motor, disciplinary, and communicative skills essential for the professional performance of military personnel. Additionally, this pedagogical approach strengthens cohesion, hierarchy, and responsiveness in operational and social scenarios. The conclusion reinforces the relevance of drill training as a tool for body literacy, highlighting the need for further studies on the relationship between body language and police training to enhance teaching methods and formative processes within PMTO.

Keywords: Military training. Professional education. Non-verbal language. Motor development.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de letramento tem sido amplamente debatido nos estudos linguísticos e educacionais, indo além da simples aquisição da escrita e abrangendo diferentes formas de comunicação, como as linguagens visual, auditiva e corporal. Com a evolução desses estudos, surge o multiletramento, que enfatiza a necessidade de adaptação às diversas formas de expressão e comunicação socialmente construídas (Soares, 2003; Rojo & Moura, 2019; Almeida et al. 2024). Entre essas modalidades, o letramento corporal se destaca como um campo fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo e social do indivíduo, uma vez que permite a compreensão e a utilização do corpo como meio de comunicação e expressão (Whitehead, 2019).

A relevância do letramento corporal tem sido amplamente estudada em diversos contextos educacionais, especialmente na infância, onde sua prática se mostra essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Silva, Sousa e Dias (2025), o letramento corporal desempenha um papel fundamental na aprendizagem, promovendo maior consciência corporal, aprimoramento motor e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Esse processo não apenas melhora a coordenação e a comunicação interpessoal, mas também contribui significativamente para o engajamento dos alunos em atividades educativas e sociais.

No contexto militar, a ordem unida é um exemplo claro de prática pedagógica baseada na comunicação corporal. A instrução militar utiliza comandos verbais aliados a gestos e movimentos sincronizados, exigindo disciplina, prontidão e precisão dos militares. Essa prática tem como objetivo principal reforçar a hierarquia, a disciplina e a coesão do grupo, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas essenciais para o exercício da profissão (Castro, 2016; Silva & Menezes, 2021). No entanto, apesar da relevância do letramento corporal no ensino militar, ainda há uma lacuna na literatura sobre sua aplicação na formação policial, especialmente no âmbito da Polícia Militar do Tocantins.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o papel do letramento corporal no ensino da ordem unida na Polícia Militar do Tocantins, destacando seus benefícios para a formação disciplinar, a eficiência comunicativa e a coesão operacional dos policiais militares. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise das práticas pedagógicas empregadas na instrução militar.

O estudo analisa, primeiramente, os fundamentos teóricos do letramento e do multiletramento, contextualizando suas aplicações na comunicação e na aprendizagem. Em seguida, discute-se a importância da ordem unida como prática educativa no ambiente militar, destacando seus princípios metodológicos e objetivos pedagógicos. Na terceira seção, examina-se a relação entre letramento corporal e ensino militar, evidenciando como a comunicação corporal impacta a formação dos policiais. Por fim, são apresentadas as considerações finais, sintetizando as contribuições do estudo e apontando possibilidades de novas pesquisas sobre o tema.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise das práticas pedagógicas aplicadas no ensino militar. Utilizou-se o método de argumentação dedutivo, que permite, a partir de premissas teóricas estabelecidas, inferir conclusões sobre a aplicabilidade do letramento corporal na formação dos policiais militares. Essa metodologia possibilita o aprofundamento na compreensão dos conceitos de letramento corporal e ordem unida, bem como suas interseções no contexto do ensino militar.

A principal estratégia metodológica consistiu na pesquisa bibliográfica, com levantamento de estudos em bases de dados científicas reconhecidas, tais como o Portal da CAPES, ScienceDirect e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas na busca foram: “letramento corporal”, “ordem unida”, “formação militar” e “linguagem corporal na polícia militar”. Além disso, foram consultadas obras acadêmicas e documentos institucionais, como o Manual de Ordem Unida do Exército Brasileiro (Brasil, 2019), para complementar a fundamentação teórica.

A revisão de literatura foi realizada seguindo os critérios de relevância, atualidade e qualidade das fontes consultadas, assegurando que os dados analisados fossem cientificamente embasados. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica é um método eficaz para compreender fenômenos complexos e interdisciplinares, permitindo que os pesquisadores explorem diferentes perspectivas teóricas e tendências emergentes.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem analítica, na qual as informações foram categorizadas e avaliadas em relação à pertinência ao tema central do estudo. A metodologia também se apoiou no conceito de triangulação teórica, onde os achados foram confrontados com diferentes abordagens da literatura, possibilitando a identificação de convergências e divergências entre os autores. Esse procedimento amplia a compreensão sobre a importância do letramento corporal na formação militar, além de fortalecer as inferências teóricas do estudo (Brito, Oliveira e Silva, 2021).

A interpretação dos dados seguiu uma lógica dedutiva, considerando as implicações práticas do letramento corporal na formação dos policiais militares. O método dedutivo é indicado para pesquisas que visam inferir soluções práticas a partir de conceitos teóricos gerais, permitindo uma melhor compreensão da relação entre linguagem corporal e desenvolvimento profissional no contexto militar. Dessa forma, os resultados obtidos contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino militar, reforçando a importância do letramento corporal na formação e desempenho dos policiais.

3 ASPECTOS DO LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

Diversos estudiosos que se dedicam ao estudo da linguagem, especialmente no que diz respeito ao letramento, distinguem o conceito tradicional de letramento do multiletramento. Essa diferenciação

se dá pelo reconhecimento de que, enquanto o letramento se refere à habilidade de compreender e produzir textos escritos em um determinado contexto sociocultural, o multiletramento amplia essa concepção ao incorporar diversas formas de comunicação, incluindo elementos visuais, auditivos, digitais e corporais (Soares, 2003; Rojo & Moura, 2019).

Nesse sentido, é essencial compreender como essa evolução conceitual impacta a educação e a formação profissional, promovendo novas abordagens para o ensino e a aprendizagem.

3.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO LETRAMENTO

O conceito de letramento surgiu a partir de reflexões acadêmicas que buscavam responder à seguinte questão: toda pessoa alfabetizada pode ser considerada letrada? Essa indagação levou estudiosos a diferenciar os processos de alfabetização e letramento, destacando que, embora estejam interligados, possuem características distintas.

Nesse sentido, Soares (2003, p. 8) esclarece essa diferenciação ao afirmar que, no Brasil, a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização.

Dessa forma, o letramento não se limita apenas ao domínio das habilidades de leitura e escrita, mas envolve também a capacidade de utilizar essas competências de maneira funcional e significativa no contexto social.

Nesse contexto, o letramento não se limita ao simples domínio da leitura e da escrita, mas refere-se ao processo contínuo de interação das pessoas com a cultura escrita em diferentes situações sociais (Araújo e Miguel, s/a).

Segundo Soares (2003), é incorreto afirmar que uma pessoa seja completamente iletrada, uma vez que todas as pessoas, de alguma forma, estão em contato com o universo da escrita. No entanto, existem diferentes níveis de letramento, que variam conforme a realidade cultural e o grau de exposição do indivíduo aos usos sociais da leitura e da escrita. Assim, o letramento é um processo dinâmico, diretamente influenciado pelo contexto em que cada pessoa está inserida.

Por conseguinte, o letramento pode ser definido como o uso da escrita, da leitura ou de outras linguagens para atender a finalidades sociais, funcionando como um meio ou mecanismo para a resolução de demandas específicas dentro da sociedade.

Nesse sentido, Azevedo e Costa (2019, p. 154) afirmam que o letramento pode ser conceituado como

[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Portanto, diferentemente de alfabetizado, sendo aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, o letramento envolve o uso da leitura e escrita como respostas às demandas exigidas pela sociedade, isto é, o uso dessas habilidades, em diferentes gêneros e com diferentes funções, como efetiva prática social e cultural.

Dessa forma, enquanto a alfabetização se refere ao processo de aprender a ler e escrever, o letramento está diretamente relacionado ao uso funcional dessas habilidades em diversos contextos sociais e culturais, possibilitando a participação ativa do indivíduo na sociedade.

3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DO MULTILETRAMENTO

O multiletramento fundamenta-se no uso de múltiplas formas de linguagem nas interações sociais e culturais, indo além da leitura e da escrita tradicionais. Com a globalização e o avanço das tecnologias de comunicação, tornou-se essencial repensar o conceito de linguagem e suas múltiplas manifestações na sociedade contemporânea, ampliando sua compreensão para abarcar aspectos visuais, sonoros, gestuais e digitais.

Nesse sentido, Daley (2010, p. 491) argumenta que

o conceito de uma linguagem composta de elementos que não são palavras e textos não é nem fundamentalmente novo e nem especialmente revolucionário. Na verdade, esse conceito é uma evolução das ideias e práticas que estão conosco desde os esforços ancestrais para deixar registros e contar histórias.

Essa perspectiva reforça a ideia de que o multiletramento não se trata de um conceito inédito, mas sim da ampliação da forma como os textos e as linguagens são compreendidos e utilizados ao longo do tempo. Barbosa (2012, p. 11) corrobora essa visão ao afirmar que

os multiletramentos são práticas de ensino compostas pelos diversos aspectos dos letramentos, seja no âmbito da apreensão e da utilização social dos textos (orais, escritos, visuais), seja pela compreensão da execução desses textos nas suas multimodalidades e diversidade cultural.

Além disso, Silva, Sousa e Dias (2025) destacam que os multiletramentos desempenham um papel fundamental na adaptação dos indivíduos às novas formas de comunicação, permitindo que desenvolvam competências para interpretar e produzir significados em diferentes contextos socioculturais. Para os autores, compreender e utilizar diversas linguagens é essencial para a participação ativa na sociedade contemporânea, onde as interações ocorrem em múltiplas plataformas e formatos.

Dessa forma, o multiletramento pode ser compreendido como o uso integrado de diversas linguagens nos diferentes meios sociais e culturais, visando a resolução de demandas e a ampliação da comunicação no contexto globalizado.

4 A EDUCAÇÃO BASEADA NA ORDEM UNIDA

A educação nas instituições militares é um processo pedagógico estruturado que visa à formação integral dos alunos, tanto individualmente quanto coletivamente. Esse modelo educacional não se restringe apenas à transmissão de conhecimento técnico ou acadêmico, mas também busca o desenvolvimento de aptidões físicas e comportamentais essenciais para a disciplina e a hierarquia militar. A formação dos alunos ocorre por meio da prática de atividades corpóreas que contribuem para o condicionamento físico, a coordenação motora e a execução de comandos e movimentos sincronizados, fundamentais para o desempenho eficiente em ações individuais e coletivas.

Nesse sentido, Castro (2016, p. 90) destaca que a ordem unida tem como objetivo "Promover a formação integral de nossos educandos através da disciplina, da hierarquia e do ensino qualificado, propiciando a sua inclusão no meio social, capacitando-os a absorver os princípios de civismo e cidadania."

Além do aprimoramento motor, a educação baseada na ordem unida possui um forte viés pedagógico voltado para a construção de valores fundamentais na vida militar, tais como disciplina, respeito à hierarquia, liderança, trabalho em equipe, confiança, conhecimento, compreensão, motivação e competência motora. Essa abordagem pedagógica vai além do treinamento físico, incorporando elementos de leitura de mundo e de socialização, permitindo que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos não apenas no ambiente militar, mas também em diferentes contextos sociais.

Castro (2016, p. 59) reforça essa ideia ao descrever a prática da ordem unida como um treinamento que visa à disciplina, ao desenvolvimento da liderança e ao fortalecimento do espírito de corpo entre os militares, nesse sentido coloca que

[...] se referiam ao treinamento da Ordem Unida, procedimento militar que visa desenvolver e exercitar a disciplina, a liderança e o espírito de corpo entre as tropas. Sua realização demandava que uma turma estivesse reunida na área externa do colégio, a fim de que pudessem ter espaço para se movimentar. O treinamento consistia na resposta aos comandos de um líder, que orientava sobre quais movimentos deveriam ser feitos pelos colegas de sala através de comandos de voz.

"[...] Para além da avaliação da harmonia dos movimentos, o/a responsável por conduzir a Ordem Unida deveria observar a energia e disposição dos colegas ao realizarem os movimentos. A pessoa incumbida de orientar o exercício, que poderia ser um(a) líder informal ou o/a chefe de turma da vez, treinava sua atenção e capacidade de liderança perante o resto da turma.

Dessa forma, a ordem unida desempenha um papel central na formação militar, pois não apenas aprimora a prontidão e a eficiência operacional dos policiais, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Por meio desse treinamento, os alunos são estimulados a compreender a importância da obediência aos comandos, da sincronia dos movimentos e da interação em equipe, consolidando sua preparação para atuar em diferentes cenários dentro e fora da corporação.

5 O LETRAMENTO CORPORAL E A ORDEM UNIDA

O letramento corporal é um conceito fundamental para compreender como os indivíduos desenvolvem habilidades motoras e utilizam a linguagem corporal como forma de comunicação e interação no meio social. Segundo Whitehead (2019), essa competência é intrínseca ao ser humano e envolve o desenvolvimento da confiança, da motivação e da aptidão física, permitindo que o indivíduo realize diversas atividades com autonomia e consciência corporal.

O letramento corporal, portanto, não se limita apenas à prática de atividades físicas, mas está relacionado à capacidade de interpretar, compreender e responder aos estímulos do ambiente por meio do corpo.

Corroborando o entendimento, Silva, Sousa e Dias (2025) destacam que o letramento corporal não apenas aprimora a coordenação motora e a percepção espacial, mas também contribui para a formação integral do indivíduo, preparando-o para atuar em diferentes contextos sociais e profissionais. Para os autores, essa forma de letramento possibilita que os indivíduos desenvolvam um repertório de movimentos que favorecem sua inserção em práticas coletivas, garantindo maior eficiência na execução de tarefas que exigem precisão e disciplina.

Nesse sentido, Whitehead (2019) enfatiza que o letramento corporal está diretamente relacionado à motivação e à competência física ao longo da vida. Indivíduos que desenvolvem essa habilidade demonstram maior confiança em suas capacidades motoras, realizam atividades do cotidiano com mais facilidade e participam de práticas físicas com consciência dos benefícios que essas experiências proporcionam.

Além de ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento individual, o letramento corporal também desempenha um papel pedagógico importante. Vygotsky (2001), ao discutir a aquisição da linguagem escrita, argumenta que a comunicação não se limita à escrita e à oralidade, mas se manifesta de diversas formas, incluindo gestos e movimentos corporais.

No contexto militar, a ordem unida é um exemplo de prática pedagógica que utiliza o letramento corporal como ferramenta de ensino. Essa metodologia trabalha o desenvolvimento de habilidades físicas e coletivas, permitindo que os alunos adquiram competências fundamentais para a vida profissional e social. A execução da ordem unida exige disciplina, precisão nos movimentos, sincronia com os demais integrantes e a compreensão de comandos verbais e gestuais, características que refletem diretamente os princípios do letramento corporal.

Conforme destacam Silva, Sousa e Dias (2025), a ordem unida não apenas aprimora o condicionamento físico e a capacidade de resposta dos militares, mas também contribui para a internalização de valores como hierarquia, respeito e espírito de corpo. Dessa forma, o letramento corporal presente na ordem unida vai além da simples execução de movimentos, tornando-se um instrumento essencial para a formação dos policiais militares.

A prática da ordem unida, portanto, busca aprimorar a simetria dos movimentos, fortalecer a coordenação motora, aprofundar o conhecimento sobre gestos e comandos, desenvolver a precisão matemática na contagem de passos e reforçar a linguagem específica utilizada no meio militar. Assim, o letramento corporal se torna um elemento indispensável para a formação militar, promovendo não apenas o aprimoramento físico, mas também a compreensão da comunicação corporal como um recurso estratégico para a disciplina e a eficiência operacional.

6 FORMAÇÃO PRÁTICA DO LETRAMENTO NO ENSINO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS - PMTO

A formação pedagógica da Polícia Militar do Estado do Tocantins está fundamentada no letramento corporal, refletindo a necessidade de um treinamento dinâmico e adaptado às exigências da profissão policial. A atividade policial requer uma comunicação precisa, que nem sempre pode ser expressa por meio da linguagem verbal. Nesse contexto, a linguagem corporal torna-se um elemento essencial para a execução das funções operacionais, permitindo que os policiais atuem com rapidez, disciplina e eficiência em diferentes situações, sejam elas cotidianas ou de alta complexidade.

O letramento corporal na PMTO é desenvolvido, principalmente, por meio da ordem unida, um treinamento estruturado que proporciona aos policiais a capacidade de operar de forma coordenada, tanto individualmente quanto em grupo. A ordem unida não se restringe a simples marchas ou formações, mas funciona como um mecanismo de aprimoramento da disciplina, da hierarquia e do espírito de corpo, valores indispensáveis à atividade policial (Whitehead, 2019). A prática constante dessa técnica possibilita que os militares adquiram um repertório de gestos, sinais e posturas que facilitam a comunicação e aumentam sua eficiência no desempenho das funções operacionais.

Além disso, Silva, Sousa e Dias (2025) ressaltam que o letramento corporal no ensino militar não apenas fortalece a prontidão física dos policiais, mas também aprimora sua capacidade de interpretar comandos e responder de forma sincronizada e coordenada. Esse aprendizado é essencial para o trabalho policial, que exige agilidade na tomada de decisões e precisão na execução de movimentos, especialmente em operações de patrulhamento, controle de distúrbios civis e eventos que requerem habilidades de comunicação não verbal.

Para que os discentes adquiram essa competência, ao ingressarem na formação militar, são submetidos a treinamentos individuais e coletivos de ordem unida, onde aprendem a interpretar e

responder a comandos verbais, sinais e posturas corporais. Essa prática sistemática permite que os militares desenvolvam uma leitura corporal eficaz, internalizando movimentos que serão aplicados em diversas situações operacionais. Conforme descrito no Manual de Ordem Unida do Exército Brasileiro esse treinamento tem como objetivo desenvolver padrões sincronizados de movimentação, disciplina corporal e coesão coletiva, além de valores fundamentais como moral, espírito de corpo e proficiência (Brasil, 2019).

A relação entre ordem unida e letramento corporal na formação policial pode ser compreendida a partir das reflexões de Vygotsky (2001), que destaca a importância das múltiplas formas de linguagem no aprendizado. Assim como a linguagem escrita e oral são essenciais para a comunicação, a linguagem corporal se configura como um instrumento de interação no contexto militar, permitindo que os policiais se expressem e compreendam comandos de maneira eficiente, mesmo em situações onde a comunicação verbal é limitada ou impraticável.

Nesse sentido, Barbosa (2012) argumenta que os multiletramentos incluem práticas sociais e culturais diversas, indo além da escrita e da oralidade para incorporar gestos, posturas e outras formas de comunicação. Essa perspectiva reforça a importância do letramento corporal como uma habilidade que vai além do meio militar, influenciando também a forma como os policiais interagem com a sociedade.

Além do aprimoramento individual, o letramento corporal fortalece a capacidade de atuação coletiva dos policiais, preparando-os para intervenções em grupo com máxima eficiência e sincronismo. Essa coordenação é essencial para ações que envolvem controle de multidões, resgates, formações táticas e deslocamentos estratégicos em equipe.

Dessa forma, a ordem unida não apenas estrutura a formação dos discentes, mas também consolida o letramento corporal como um elemento fundamental da prática policial na PMTO. Os treinamentos contínuos garantem que os policiais desenvolvam não apenas habilidades motoras e cognitivas, mas também uma forma de leitura corporal essencial para a execução de suas atividades. Esse conhecimento se torna um diferencial tanto na atuação profissional quanto em outras esferas da vida do policial, consolidando-se como uma técnica indispensável para a comunicação, o trabalho em equipe e a eficácia operacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que o letramento corporal é uma vertente do letramento que se destaca dentro do contexto do multiletramento, pois amplia a concepção tradicional de linguagem ao enfatizar a comunicação por meio do corpo. Essa abordagem é especialmente relevante em ambientes que exigem precisão, coordenação e disciplina, como o meio militar.

A análise realizada demonstrou que o conceito de letramento tem se expandido para atender às demandas contemporâneas da sociedade, originando o multiletramento, que reconhece o uso diversificado da linguagem em diferentes contextos. No ambiente militar, essa ampliação se manifesta por meio da ordem unida, que se configura como um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento da comunicação corporal e da organização coletiva.

Ficou evidente que a pedagogia baseada na ordem unida está diretamente interligada ao letramento corporal, pois sua prática envolve a aprendizagem e a aplicação de comandos, posturas e gestos, elementos fundamentais para a formação militar. Esse método contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e disciplinares, permitindo que os policiais militares adquiram maior consciência corporal e aprimorem sua atuação tanto individualmente quanto em equipe.

A Polícia Militar do Estado do Tocantins utiliza amplamente essa abordagem em sua formação, tornando o letramento corporal um componente essencial do ensino militar. A disciplina de ordem unida se destaca como uma estratégia pedagógica que integra conhecimento técnico e desenvolvimento motor, preparando os alunos para os desafios operacionais e reforçando valores fundamentais, como hierarquia, disciplina e espírito de corpo.

Dessa forma, conclui-se que o letramento corporal na PMTO não apenas aprimora a capacidade física e a comunicação não verbal dos policiais, mas também se consolida como uma ferramenta indispensável para a eficácia das ações de segurança pública, contribuindo para a profissionalização e o fortalecimento da instituição.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.A. de; LIMA, L. C.; SILVA NETO, L. S.; LIMA, M. N. S.; SANTANA, W. V. de. Importância do letramento corporal e levantamento de perfil socioeconômico de idosos da cidade de Dianópolis-TO. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v. 26, n. 10, ser. 3, p. 59-70, out. 2024.
- ARAÚJO, G. C. de. MIGUEL, J. C. **O letramento Estético na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: < <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201652314831.pdf> >, acessado em 11 de dez de 2020.
- AZEVEDO, I. C. M. de. COSTA, Renata Ferreira. **Multimodalidades e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas**./ Izabel Cristina Michelin de Azevedo, Renata Ferreira Costa (organ.) - São Paulo, Blusher, 2019.
- BARBOSA, E. D. **Letramentos e multiletramentos: um estudo etnográfico com professores em uma escola pública estadual na cidade de Itabuna-BA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2012.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Campanha de Ordem Unida**. 4. ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2019.
- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, B. A. da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.
- CASTRO, N. M. B. de. **“Pedagógico” e “disciplinar”: o militarismo como prática de governo na educação pública do Estado de Goiás**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. **Trab. Ling.Aplic.**, Campinas 49(2),481-491, jul/Dez, 2010.
- MARCONI, M. de A.. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. - São Paulo: Atlas, 2017.
- MATTAR, J. RAMOS, D. K.. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens quantitativa, qualitativas e mistas**. 1ª ed.-São Paulo: edições 70, 2021.
- SILVA, A. C. Q. da; SOUSA, I. D. de; DIAS, M. A. N. Letramento corporal na infância: revisão de literatura sobre sua importância para o desenvolvimento integral do aluno. **Revista Ft**, v. 29, ed. 143, 16 fev. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/pa10202502161118.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26º Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WHITEHEAD, M. **Letramento Corporal : Atividades Física e Esportivas para toda a vida**. Org. Margarel Whitehead; tradução: Leonardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas, Edson de Jesus Manoel, - Porto Alegre: Penso, 2019.